



ENTREVISTA
Adriana Arantes

“Anápolis parou. Agora
recomeçamos uma nova etapa”

PÁGINA 13

NERÓPOLIS

Números da Saúde apontam
para avanço em todas as áreas

PÁGINA 12

ANÁPOLIS, 14 A 20 DE AGOSTO DE 2026 • ANO I • NÚMERO XXV • R\$ 1,00



Anápolis Diário.

e região

anapolisdinario.com.br

NOMES ANAPOLINOS

Patrimônio declarado dos candidatos tem variação de 3000% e até fortunas de R\$ 70 milhões

Há servidores públicos milionários,
empresários (muito) ricos, assim como
existem renomados empreendedores
que, abnegados, têm pouco ou nada em
patrimônio: confira a lista completa

PÁGINAS 8 e 9



RAIO-X DA EDUCAÇÃO

Saiba os detalhes do
resultado do IDEB, com
o ranking das escolas

PÁGINA 10 e 11



AUDITORIA DO SUS

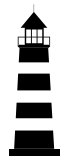
Banco de Sangue
cobrou indevidamente
por bolsa a paciente
oncológico

PÁGINA 5

**COMO
ASSIM?**

Candidatas
mudam de cor
e “perdem”
diploma

PÁGINA 7



FAROL AD

Por **Rafael Tomazeti**

NOVAS BASES

Pelo menos três dos cinco vereadores de Anápolis que são candidatos nesta eleição têm compromissos agendados pelo interior de Goiás nos próximos dias. Alex Martins (PP), Wederson Lopes (UB), que disputam a federal, e Jean Carlos (PL), que mira a Alego, confirmaram que terão agendas de campanha noutros municípios.

EM NÚMEROS

Jean Carlos foi quem disse à coluna ter mais bases no interior. De acordo com o parlamentar, são 110 municípios na rota de sua campanha. Alex Martins tem apoiadores em 50 cidades goianas, enquanto Wederson Lopes começa a campanha com agendas em 13 municípios – incluindo três municípios do Entorno do DF, Rio Verde, Aparecida e Goiânia, todas com grandes eleitorados.

A VER

João da Luz (Cidadania) disse à coluna que já começou agendas de reuniões para sua campanha a federal, com foco em Anápolis, mas não revelou se terá compromissos fora da cidade. Suender Silva (PL), que também mira Brasília, havia dito na pré-campanha que faria campanha em cidades próximas, mas também não confirmou a agenda.

Serviço público pode ser lugar de fazer fortuna, sim

Coronel Adailton (SD) e Capitã Elizete mostram que a carreira na Polícia Militar pode ser lugar de juntar bom patrimônio. O candidato à reeleição pelo Solidariedade declarou ser o mais rico entre os quatro deputados estaduais de Goiás. São R\$ 4,7 milhões – mais que o dobro do declarado em 2022. A



maior parte é de imóveis. Não há na declaração registro de abertura de empresas ou aporte em empreendimentos. A expressiva elevação patrimonial faz o parlamentar rivalizar

em opulência com Pedro Paulo Caiado Canedo, médico e filho de duas famílias tradicionais. Se somado com o patrimônio da mulher, a vereadora que também fez carreira na Polícia Militar e chegou a capitã, a coisa fica ainda mais vultosa. Em 2024, a

então candidata Capitã Elizete (PRD) declarou ter reunido R\$ 4.654.416,31 ao longo da carreira. Juntos, o casal repousa sobre mais de R\$ 9,3 milhões em economias. Nada mal.

daqueles para terminar de organizar a chapa.

MAGRINHA

A chapa do PSD para a Alego, do presidenciável Ronaldo Caiado, é uma das que mais faz cabelos de dirigentes partidários – e de candidatos – caírem. São 18 nomes até agora, de um total de 42 possíveis. E de peso está apenas o ex-prefeito de Rio Verde, Paulo do Vale.

NA SUPLÊNCIA

Dois candidatos escolheram anapolinos para a segunda suplência de suas respectivas chapas ao Senado. Paulo Rochifild (PV) está com Cintia Dias (PSOL). Como já havia noticiado o AD, Samir Hajjar (PSD), o Samirão, vai com Vanderlan (PSD).

VÁRIAS CORES

Depois de ter mudado sua declaração étnica de branca, em 2024, para parda, em 2026, a candidata a deputada estadual Graciele da Arte Trigo (Agir) voltou a ser branca após um pedido de retificação do partido ao Tribunal Superior Eleitoral.

ESTÃO PRONTOS?

Esta foi a última semana sem santinhos e adesivos inundarem as ruas. Sem os famosos see-thru colorirem os carros, sem o barulho dos jingles chicletes de centenas de candidatos daqui – ou que aqui virão – em busca do seu voto. A eleição está aqui!

EFEITO COLATERAL

Se não são candidatos, todos os 23 vereadores estão em campanha por alguém. O reflexo disso foi que a presidente da Câmara, Andreia Rezende (Avante), precisou encerrar duas das três sessões ordinárias nesta semana por falta de quórum. O momento não é dos melhores para a assiduidade parlamentar.

NA ROTA

Se a campanha não começa por Anápolis para os governadoriáveis, muitos candidatos a deputado federal de fora já se organizam em agendas locais. Um deles é Adriano do Baldy (PP), que se reuniu com

comerciantes do Shopping Center, no Centro, nesta semana.

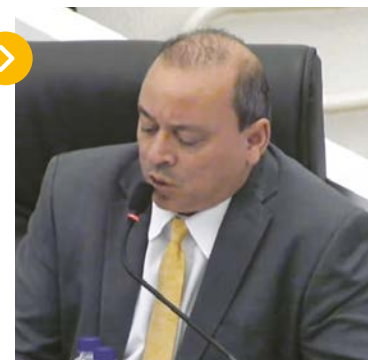
BONS ANOS

Embora diga que o governo Lula quebrou o Brasil, o vereador Suender ficou 249% mais rico desde 2022 – quando disputou para deputado estadual. O parlamentar tem mais de R\$ 3 milhões em patrimônio. Procurado pela coluna, ele não quis comentar a bonança em pleno governo petista.

CORRERIA QUE SÓ

Esta semana tem sido uma loucura para dirigentes de partidos, principalmente para

quem não fez o dever de casa. Desistências de última hora complicaram as chapas, principalmente para a Alego. O MDB, de Amilton Filho, por exemplo, viveu um corre-corre



SEMÁFORO



ACERTO

Os vereadores, embora nada assíduos nesta semana, aprovaram projeto de lei do prefeito Márcio Corrêa (PL) que estende o prazo para as famílias do Meu Lote, Minha História construírem suas casas. Isso evita que a grande maioria delas perca automaticamente o benefício.



OLHA O TETO...

A prefeitura de Anápolis ultrapassou, em junho, a marca de 1 mil cargos comissionados. Já são dois terços de tudo aquilo que a administração tem de teto para nomear. No fim do primeiro quadrimestre, o índice com pessoal já estava em alta. Bom ficar de olho.



ENROSCO

As planilhas de custos da mudança da prefeitura para o Centro de Convenções ainda não estão prontas. Começam a ser produzidas agora, com a instalação de uma comissão específica para isso. Deviam estar prontas antes do acordo de cessão firmado com o Estado.



EDITORIAL

IDEB traz a régua do desafio para a Educação de Anápolis

O resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Anápolis, referente aos anos de 2023 e 2025, reúne dados e informações oficiais que dão a dimensão do desafio para a gestão da Educação Pública da cidade. Ainda fruto de um modelo híbrido, uma vez que o registro é feito em grande parte durante a gestão Roberto Naves (anos de 2023 e 2024) e apenas oito meses do governo de Márcio Corrêa (o relatório foi fechado em agosto de 2025), o resultado não remete a gestões, disputas políticas ou ideologias.

Trata-se, na verdade, da análise de uma estagnação histórica, como mostra reportagem especial detalhada nesta edição. O desafio, para o atual governo municipal, é saber como sair da armadilha da mesmice. Afinal, se nos últimos 10 anos houve uma variação pequena mantendo-se no mesmo patamar, a Educação de Anápolis parece implorar por uma mudança profunda que a retire do atual cenário.

Se Anápolis não está no fim da fila entre os municípios, goianos, é igualmente justo atestar que não houve evolução nos resultados quando os últimos dados são postos em comparação. Outro ponto importante é quanto à discrepância das unidades integradas à mesma rede.

Se o município não é uma currutela, está longe de ser uma megalópole com crescimento desornado a ponto de perder referências em ensino e condições de aprendizagem. Ainda assim, os números apontam para realidades distintas de unidades que – às vezes – distanciam-se por poucos quilômetros uma da outra. Se geograficamente são próximas, algumas mostram abismos nas notas obtidas.

A gestão municipal e a Secretaria de Educação em especial têm em mãos um desafio enorme, mas também uma oportunidade ímpar: promover um amplo debate sobre Educação com objetivo de encontrar um novo modelo.

Se não é caso para uma refundação do processo educacional – o que parece ser tão desproporcional quanto improvável – é o momento ideal para, caso haja intenção de se igualar às 10 melhores cidades goianas, propor novos caminhos no processo educacional a fim de almejar metas mais elevadas.



A Secretaria de Educação tem um desafio enorme, mas também uma oportunidade ímpar: promover um amplo debate e encontrar um novo modelo educacional

PROPOSTAS

Projeto de lei quer regulamentar prestação de contas de entidades que recebem emendas impositivas

Falta de acompanhamento formal do uso de verbas enviadas a instituições de utilidade pública ganhou espaço após caso “Maternidade dr. Adalberto”

Por **Redação AD**

O vereador Jakson Charles (PSB) apresentou no final da última semana um projeto de lei à Câmara Municipal que cria um regramento obrigatório de prestação de contas de instituições de utilidade pública que recebem verbas públicas municipais originadas de emendas impositivas. A periodicidade proposta pelo parlamentar é anual.

Conforme o texto, a audiência pública tem por finalidade gerar transparência nas aplicações de verbas e é fruto do “exercício da função fiscalizadora da Câmara Municipal sobre a aplicação dos recursos públicos”. No documento, a entidade deve apresentar detalhamentos como a identificação da verba e sua origem a partir do vereador que fez a indicação e, ainda, quais eram as metas previstas com o recurso e quais foram alcançadas.

Se aprovada, a lei também exigirá que as entidades apresentem relação nominal de todos os pagamentos realizados com recursos da emenda, contendo a identificação do favorecido, a data, o valor e a finalidade da despesa. De mesmo modo, prevê a apresentação de cópias das notas fiscais, recibos, documentos fiscais eletrônicos e de



Suspensão parcial de atividades em maternidade que está com repasses em dia levantou debate

Vereadora propõe lei para que condomínios denunciem violência doméstica

Um projeto de lei apresentado na Câmara Municipal de Anápolis propõe a criação de diretrizes de cooperação comunitária para a prevenção e comunicação de situações de violência doméstica e familiar. A proposta, de autoria da vereadora Capitã Elizete (PRD), tem como foco a proteção de mulheres, crianças, adolescentes e idosos no âmbito de condomínios residenciais, comerciais ou mistos da cidade.

O texto do projeto estabelece que a administração de condomínios deverá comunicar aos canais oficiais de denúncia ou às autoridades com-

petentes sempre que houver ciência de “indícios concretos de situação de violência” ocorridos em suas dependências ou unidades autônomas.

Um dos pontos de destaque do projeto é a preocupação em não sobrecarregar os condomínios com responsabilidades que fogem à sua alçada. O Artigo 2º, em seu parágrafo 2º, e a justificativa anexa ao documento deixam claro que a obrigação imposta possui natureza estritamente “administrativa e colaborativa”, não implicando qualquer “atribuição investigativa ou policial” aos condomínios.

mais documentos comprobatórios das despesas realizadas.

Na justificativa, Jakson Charles defende o fortalecimento das políticas públicas municipais junto às entidades. “Contudo, o aperfeiçoamento desse mecanismo exige instrumentos permanentes de acompanhamento e de prestação de contas perante o

Poder Legislativo e a sociedade”.

Para o vereador, a Audiência Pública Anual “permitirá que cada entidade beneficiária apresente, de forma transparente, a aplicação dos recursos recebidos, os documentos comprobatórios das despesas realizadas, os resultados alcançados e os impactos produzidos em benefício da população”.

JUNTOS... MAS SEPARADOS

Jakson e Rimet apresentam projetos para conter os prejuízos gerados pelas bets

Em campos políticos diferentes, situacionista e oposicionista registram na mesma semana iniciativas que visam conter impactos negativos das bets na vida dos anapolinos

Por **Redação AD**

O avanço das plataformas de apostas, as chamadas “bets”, tornou-se pauta central na Câmara Municipal de Anápolis. Dois projetos de lei buscam enfrentar os impactos sociais e econômicos dessa modalidade de jogo na cidade. O assunto tem sua importância ressignificada quanto dois vereadores de espectros de atuação diferentes – e que vivem entrando em rota de colisão – tratam o mesmo tema.

Embora o tema seja o mesmo, as estratégias adotadas por Rimet Jules (PT) e Jakson Charles (PSB) revelam abordagens distintas e complementares: a restrição preventiva da propaganda e o acolhimento reparador aos endividados.

As propostas refletem uma preocupação crescente do poder público municipal com as consequências da regulamentação federal das apostas, que, segundo as justificativas apresentadas, tem levado ao aumento do jogo compulsivo e à desorganização financeira das famílias.

PROPAGANDA

O Projeto de Lei do vereador Rimet Jules (PT) adota uma postura preventiva e focada na comunicação. A proposta visa proibir a veiculação de publicidade de plataformas de apostas em espaços públicos do município, incluindo veículos, equipamentos, estruturas e quaisquer outros meios de divulgação.

A principal preocupação de Rimet Jules é a normalização das



Jakson Charles e Rimet Jules: embates políticos ficaram de lado em nome de pauta comum

apostas gerada pela exposição contínua à propaganda. O vereador argumenta que essa superexposição influencia o comportamento do consumidor e afeta especialmente “crianças, adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade econômica”.

ACOLHIMENTO

Em contrapartida, o Projeto de Lei protocolado pelo vereador Jakson Charles (PSB) propõe uma estratégia assistencial. A iniciativa institui o Programa Municipal de Orientação e Apoio ao Superendividamento por Apostas e Jogos de Azar, com foco na educação financeira e no acolhimento de ci-

dadãos afetados por perdas.

“Não se pretende restringir a atividade econômica regulamentada pela União, mas sim desenvolver uma política pública municipal de prevenção, orientação e apoio às pessoas afetadas pelos impactos sociais e econômicos das apostas”, destaca Jakson Charles.

O projeto de Jakson Charles autoriza o Poder Executivo a firmar parcerias com instituições como o Ministério Público, a OAB e universidades para a execução do programa, cujas campanhas educativas deverão abordar os riscos do jogo compulsivo e a importância do uso consciente do crédito.

DIREITO E CIDADANIA

O imposto mais caro do mundo?



Dr. Carlos Andrade

Em 29 de julho de 2026, o Comitê Gestor do IBS publicou uma conta que assustou o setor produtivo. Pela Resolução CGIBS nº 14/2026, a alíquota de referência do novo IVA, a soma da CBS federal com o IBS de estados e municípios, foi estimada em 27,91%: são 9,21% de CBS e 18,7% de IBS. Se confirmada, o Brasil passa a cobrar a maior alíquota sobre o consumo do planeta, à frente da Hungria, hoje líder mundial com 27%.

Há um detalhe jurídico relevante. A Lei Complementar 214/2025 fixou uma trava: a soma das alíquotas de referência não pode ultrapassar 26,5%. Como a estimativa furou esse teto, a própria lei obriga o Executivo a propor ao Congresso a volta ao limite. O número ainda não é definitivo: serve de parâmetro para a projeção orçamentária, já que o sistema novo não tem histórico.

Até aqui, são fatos oficiais. Na minha leitura prática, o problema não é apenas o tamanho da alíquota: é a troca que ela representa. Vamos cobrar como país rico e correr o risco de entregar como país pobre. Hungria, Suécia e Dinamarca praticam alíquotas altas, mas devolvem ao contribuinte saúde, educação e segurança de primeiro mundo. Aqui, corre-se

o risco de pagar a conta da Escandinávia para receber o serviço de sempre. É a sensação de exploração que corrói a confiança de quem produz.

O setor de serviços é quem mais teme. O prestador tem poucos insumos para gerar créditos e abater do imposto devido. Com a mão de obra como principal custo, sobra pouco a compensar, e a alíquota cheia tende a pressionar preços e margens. Some-se a isso o teste de 2026, com alíquota simbólica de 1% (0,9% de CBS e 0,1% de IBS) e a corrida para adaptar notas e sistemas: tensão diária no caixa.



O recado maior não é para o empresário, é para o eleitor: no fim quem paga a conta é o cidadão comum

Mas o recado maior não é para o empresário; é para o eleitor. No fim da cadeia, quem paga a conta é o cidadão comum, em cada compra do mês. E é ele quem escolhe, no voto, os deputados, senadores e governantes que vão calibrar a alíquota e destinar o que se arrecada. Em outubro, o Brasil vai às urnas. Que ninguém separe o imposto que paga do nome que digita na urna. Imposto alto sem retorno não é destino: é escolha política, e escolha se corrige votando.

Advogado tributarista, especialista em Direito Tributário e Processo Tributário, com MBA em Planejamento Tributário, e vice-presidente da Comissão de Direito Constitucional e Legislação da OAB/GO.

INVESTIGAÇÃO

Auditoria conclui que cobrança de bolsa de sangue a paciente oncológico foi indevida

Relatório atesta que irregularidade em cobrança foi comprovada em nota fiscal e fere princípios legais da Saúde Pública: Banco de Sangue/Instituto Rosa sustenta que a reserva era “facultativa”

Por **Redação AD**

A Auditoria do Sistema Único de Saúde de Anápolis concluiu que foi “indevida” a cobrança de R\$ 300,00 por uma reserva de bolsa de sangue feita a um paciente oncológico atendido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo o relatório conclusivo, a família foi orientada pela Santa Casa de Misericórdia de Anápolis a procurar o Banco de Sangue Modelo para a reserva que poderia ser usada durante uma cirurgia.

O pagamento foi efetivado e documentado por nota fiscal. No anexo em que apresenta sua defesa, o estabelecimento aparece identificado como “Instituto Rosa de Medicina Bem-Estar e Banco de Sangue Modelo”. A apuração, formalizada no Despacho nº 590/2026, teve origem em denúncia encaminhada ao Ministério Público de Goiás por Handes Ferreira, filho do paciente.

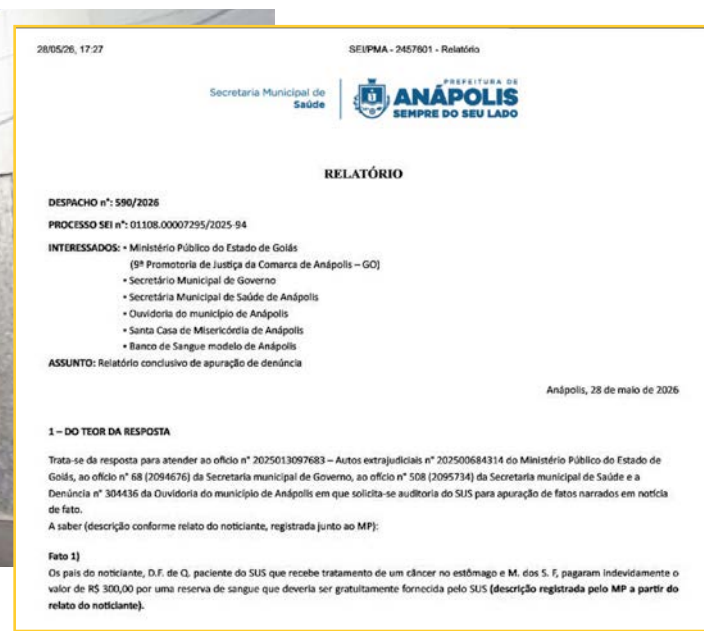
VENDA DE SANGUE

O pai de Handes realizava tratamento de câncer gástrico pelo SUS na Santa Casa desde fevereiro de 2025, quando houve a cobrança pela reserva de sangue indicada para o período cirúrgico, após o encaminhamento da família ao banco de sangue. “Essa prática descumpra o princípio de gratuidade do SUS”, registrou a auditoria ao concluir o primeiro fato investigado. O relatório cita a Lei nº 8.080/1990 e o inciso 4º do artigo 199 da Constituição Federal, que veda a comercialização de órgãos, tecidos sangue, componentes e derivados.

A fonte de evidência apontada pela auditoria inclui o prontuário hospitalar, registros da Santa Casa e uma nota fiscal emitida pelo



Instituto cobrou R\$ 300 e alegou que aquisição era “opcional”; auditoria discorda e cita trecho da constituição que proíbe comercialização de sangue



Autor da denúncia, filho monitora CRM e investigação do MP-GO

Handes Ferreira afirma que o resultado do relatório do SUS é “apenas o começo”. O administrador, que já atuou em administração hospitalar, garante que irá onde for preciso em busca de reparação. “É pelo meu pai, mas também por inúmeros pacientes que passaram pelo mesmo procedimento de ter de pagar por um serviço ofertado pelo SUS”, afirma.

Para isto, ele intensifica as cobranças por prazos na conclusão

de relatórios investigativos. Um deles tramita no Conselho Regional de Medicina. “Cobrei no CRM, eles me disseram que vão cobrar celeridade ao relator do caso”, exemplifica. Em outra frente, Ferreira acompanha as investigações do Ministério Público e a atuação da Polícia Civil no caso. “O promotor deu prazo de 60 dias, e já venceu. Não sei dizer se os envolvidos foram ouvidos”, completa. “Como disse o prefeito [Márcio Corrêa] é uma Máfia do Sangue”, finaliza.



O administrador Handes Ferreira: “é pelo meu pai e pelos pacientes que passaram pelo mesmo”

Banco de Sangue Modelo.

A nota fiscal, emitida em 7 de novembro de 2025 no valor líquido de R\$ 300,00 em nome do paciente, descreve como “serviço hemoterápico prestado com pagamento em dinheiro”

Para as auditoras Lorena Andrade Silva e Flaviane Pedatella, o pagamento não poderia ser trata-

do como uma despesa particular desvinculada da assistência pública. O relatório afirma que o Banco de Sangue Modelo reconheceu o fluxo estabelecido com a Santa Casa, no qual ocorre a cobrança pela reserva, e acrescenta que a vedação à comercialização alcança também os serviços logísticos que viabilizam o uso do sangue.

DEFESA

Na manifestação incorporada ao relatório, o Instituto Rosa de Medicina Bem-Estar e Banco de Sangue, afirma ser empresa privada e sustenta que não possuía, em seu objeto contratual com o município, autorização para atender os pacientes vinculados à Santa Casa.

Segundo a defesa, a relação com o hospital ocorreria em regime privado, e a reserva prévia de hemocomponentes não integraria os procedimentos contratados pelo SUS. O Instituto Rosa afirma que a reserva é uma opção técnica, realizada apenas quando solicitada expressamente pela equipe assistencial ou pela família.

EAD – OPORTUNIDADE

Anápolis oferta 75 vagas para cursos superiores gratuitos em Administração e em Agronegócio

São 50 vagas para Administração Pública e 25 para Gestão do Agronegócio: no curso de Administração Pública, 50% das vagas são reservadas para agentes públicos

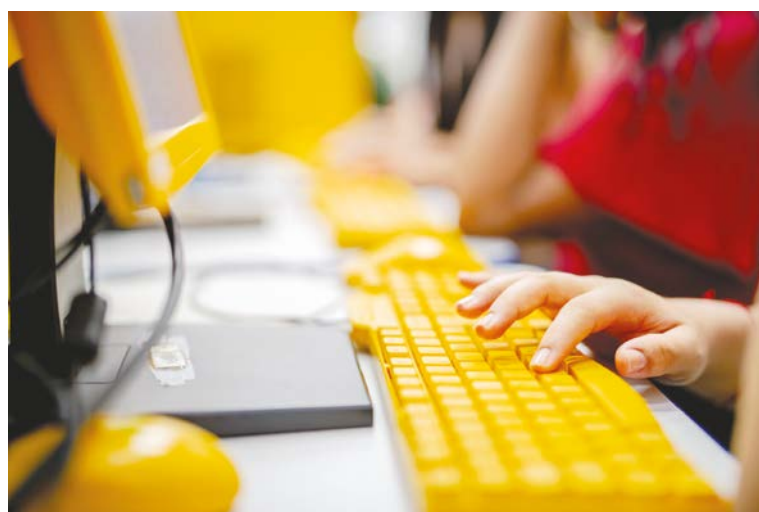
Por **Redação AD**

Até o próximo domingo (16), anapolinos têm uma grande oportunidade de se inscrever e iniciar um curso superior. Até esta data estão abertas as inscrições para preencher 75 vagas em cursos superiores gratuitos ofertados pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT) para o polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Anápolis.

As oportunidades são para os cursos de Bacharelado em

Administração Pública, além de Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, na modalidade de Educação a Distância (EAD). As inscrições são gratuitas e realizadas exclusivamente pela internet, por meio de um formulário específico. Para saber mais basta acessar <https://ufcat.edu.br/>

Para Anápolis, são disponibilizadas 50 vagas para Administração Pública e 25 para Gestão do Agronegócio. No curso de Administração Pública, 50% das



vagas são reservadas para agentes públicos, contemplando profissionais que atuam na administração pública.

O Bacharelado em Adminis-

tração Pública tem duração de quatro anos e é voltado à formação de profissionais para atuação na gestão de organizações públicas e em diferentes áreas da ad-

ministração. Já o Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, com duração de três anos, prepara profissionais para atuar no planejamento e na gestão dos diferentes setores ligados ao agronegócio.

Os cursos são oferecidos na modalidade EAD por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com atividades presenciais obrigatórias no polo escolhido pelo estudante. Em Anápolis, o polo da UAB está localizado na Avenida Professora Zenaide Roriz, nº 1.350, bairro Jundiá.

Podem participar do processo seletivo candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou que conclua essa etapa de ensino até a data da matrícula. As inscrições são gratuitas e realizadas de forma on-line.



VIVRE
CONDOMÍNIO DE CASAS

PARA VIVER
LEVE E LIVRE.

**3 SUÍTES
PLENAS**
155m²

UNIDADES PRONTAS
E NA PLANTA.



AGENDE SUA
VISITA!
62 99981-7433

VIVRECONDOMINIO.COM.BR

EMISA
INCORPORADORA

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. CONSULTAR DISPONIBILIDADE, CONDIÇÕES COMERCIAIS E ESPECIFICAÇÕES DAS UNIDADES. R-3: 110.645

CANDIDATAS À ALEGO

Mudança de raça, recuo de formação e evoluções patrimoniais milionárias

Em Campo Limpo, Graciele da Arte e Trigo deixou de ser branca para se tornar parda, já em Nerópolis Elisa da Saúde “perdeu” diploma, deixando de ter curso superior para ter apenas ensino médio: ambas mais que duplicaram riquezas

Por Redação AD

Um instante pode mudar a vida de qualquer um. A partir desta máxima, é possível imaginar que em dois anos é possível ocorrer uma verdadeira transformação na vida de qualquer um. Mas poucas coisas se comparam com o ocorrido com as candidatas Elisa da Saúde (Podemos), ex-vereadora de Nerópolis, e Graciele da Arte e Trigo (Agir), ex-prefeita de Campo Limpo.

Nas duas cidades vizinhas a Anápolis, duas curiosidades. A ex-prefeita do antigo distrito de Anápolis declarou-se pertencente à cor “branca” em sua candidatura à reeleição em 2024. Só que, agora, apenas dois anos depois, Graciele repensou sua identidade ao se ver diante do espelho: declarou ao Tribunal Superior Eleitoral ser “parda”.

A definição de cor e raça é de total autonomia dos candidatos. Juridicamente reconhecida em 2010, a cor/raça parda é somada ao pertencimento racial da pessoa negra, e diferencia-se da pessoa de cor “preta”. Portanto Graciele não é uma mulher preta, mas é, segundo ela mesma, de raça negra.

Registro da candidatura de 2024:



ELEITO
GRACIELE DA ARTE TRIGO
Prefeito - Campo Limpo de Goiás/ GO
União Brasil - UNIÃO
56.410.971/0001-64
44

Titular
Nome Completo: GRACIELE MARTA DO NASCIMENTO
Data de Nascimento: 19/10/1978
Gênero: Feminino
Identidade de gênero: Cisgênero
Orientação sexual: Heterossexual
Etnia Indígena: Não Informada
Estado Civil: Viúva(s)
Grau de Instrução: Superior Completo
Ocupação: Empresário
Nacionalidade: Brasileira Nata / GO-Andadôla

Cor / Raça:
Branca

Registro da candidatura de 2026



Concorrendo
GRACIELE DA ARTE TRIGO
CPF: 56.410.971/0001-64
Age: ADIR
56.410.971/0001-64
36555
Aguardando julgamento

Titular
Nome Completo: GRACIELE MARTA DO NASCIMENTO
Data de Nascimento: 19/10/1978
Gênero: Feminino
Identidade de gênero: Cisgênero
Orientação sexual: Heterossexual
Etnia Indígena: Não Informada
Estado Civil: Divorciado(a)
Grau de Instrução: Superior Completo
Ocupação: Empresário
Nacionalidade: Brasileira Nata / GO-Andadôla

Cor / Raça:
Parda

Graciele seguiu evoluindo financeiramente, mas assumiu nova raça e cor: após repercussão, partido corrigiu em ata informação no TSE

(DES)EDUCAÇÃO

Se a formação técnica e acadêmica é relevante para a decisão do eleitor, a ex-vereadora em Nerópolis Elisa da Saúde (Podemos) recuou em sua formação. Candidata derrotada nas eleições municipais daquele município em 2024, ela declarou ao TSE ter formação acadêmica superior.

Já em 2026, a ex-parlamentar abriu mão do diploma ou do discurso de que teria frequentado um curso acadêmico: declarou à Justiça Eleitoral ter apenas o Ensino Médio Completo.

AVANÇO PATRIMONIAL

Branca ou parda, o conflito racial da empresária Graciele Marta não interferiu em nada no seu crescimento financeiro. Após um ano e três meses à frente do segundo mandato de prefeita em Campo Limpo, a candidata demonstrou elevação financeira entre um registro de candidatura e outro: ficou 248% mais rica.

Nas eleições municipais de 2024 em que saiu vitoriosa, a empresária apresentou à Jus-

tiça Eleitoral patrimônio de R\$ 5.042.291,26. Já dois anos depois, sua evolução patrimonial foi de 248%, chegando a R\$ 17.562.512,88 declarados em 2026. O principal aporte no comparativo das duas declarações são quotas de capital da empresa GMN Empreendimentos no valor de R\$ 10 milhões.

NOVA MILIONÁRIA

Se em Campo Limpo, Graciele ampliou seu já vultoso patrimônio e sua atuação empresarial à frente da rede “Arte e Trigo”, Nerópolis ganhou no mesmo período uma nova milionária. A ex-vereadora Elisa da Saúde passou de R\$ 687,6 mil na declaração de 2024 para R\$ 4,54 milhões. Um salto de 560% em dois anos de registros.

A entrada de Elisa no rol das milionárias neropolinas não se deu por registros de atividades empresariais, pelo menos de acordo com sua declaração patrimonial ao TSE. O grande aporte vem na inclusão de um imóvel no valor de R\$ 4,25 milhões. No documento oficial, não há detalhamento sobre este lote.

Registro da candidatura de 2024:



NÃO ELEITO
ELISA DA SAÚDE
Prefeito - Nerópolis/ GO
Progressistas - PP
56.462.636/0001-00
11

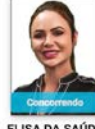
Titular
Nome Completo: ELISA MARIA CAETANO ROSA
Data de Nascimento: 18/09/1990
Gênero: Feminino
Identidade de gênero: Cisgênero
Orientação sexual: Não Informada
Etnia Indígena: Não Informada
Estado Civil: Divorciado(a)
Grau de Instrução: Superior Completo
Ocupação: Enfermeira
Nacionalidade: Brasileira Nata / GO-Itapaci
Candidato a reeleição:

Grau de Instrução:
Superior Completo

Total em Bens: R\$ 687.600,00

Terreno
50% DE UM LOTE PARA CONSTRUÇÃO URBANA LOCALIZADO EM NERÓPOLIS
R\$ 142.600,00
Terreno
50% DE UM LOTE DE TERRAS PARA CONSTRUÇÃO URBANA, LOCALIZADO EM NERÓPOLIS
R\$ 225.000,00
Veículo automotor terrestre: caminhão, automóvel, moto, etc.
CAMINHONETE TOYOTA HILUX 2021/2021
R\$ 170.000,00
Terreno
50% DE UM LOTE PARA CONSTRUÇÃO URBANA LOCALIZADO EM NERÓPOLIS
R\$ 150.000,00

Registro da candidatura de 2026



Concorrendo
ELISA DA SAÚDE
CPF: 038.108.021-82
Deputado Estadual - Goiás/ BR
Podemos - PODE
68.403.624/0001-93
20123
Aguardando julgamento
Situação Candidatura

Titular
Nome Completo: ELISA MARIA CAETANO
Data de Nascimento: 18/09/1990
Gênero: Feminino
Identidade de gênero: Cisgênero
Orientação sexual: Heterossexual
Etnia Indígena: Não Informada
Estado Civil: Solteiro(a)
Grau de Instrução: Ensino Médio Completo
Ocupação: Servidor Público Municipal
Nacionalidade: Brasileira Nata / GO-Itapaci
Partido Isolado: PODE

Grau de Instrução:
Ensino Médio Completo

Total em Bens: R\$ 4.548.000,00

Veículo automotor terrestre: caminhão, automóvel, moto, etc.
CARRO
R\$ 48.000,00
Terreno
LOTE
R\$ 4.250.000,00
Veículo automotor terrestre: caminhão, automóvel, moto, etc.
CAMINHONETE
R\$ 250.000,00

Espelho dos registros de Elisa da Saúde em 2024 e 2026 mostra queda no nível de formação e aumento considerável do patrimônio

PATRIMÔNIO DOS CANDIDATOS

Avanços generosos, surpresas e desprendidos de bens materiais

Entre os postulanes anapolinos, há nomes que afirmam não ter nenhum bem a ser declarado; na outra ponta, há patrimônios de dezenas de milhões e evoluções que surpreendem

Por Rafael Tomazeti

Às vésperas do início da campanha eleitoral - que começa oficialmente no próximo domingo (16) – mais de 50 anapolinos, naturais ou residentes no município, registraram candidaturas a deputado federal ou estadual. Como exigido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), todos eles tiveram de declarar os respectivos patrimônios - e os números, evidentemente, são bem variados.

Há diversos candidatos que afirmam não ter nenhum bem a ser declarado em seu nome. Na outra ponta, há patrimônios de dezenas de milhões. É o caso de Edward Júnior (Novo), empresário, ex-vereador e candidato a deputado estadual, que declarou R\$ 70 milhões em bens – numa variação de mais de 1000% em relação aos R\$ 5 milhões que disse ter em 2024 - quando concorreu a vereador.

Júnior é o mais rico dos candidatos locais. Ele é seguido – de bem longe, é verdade – pelo médico Samuel Gemus (Republicanos), que concorre à Câmara Federal e declarou R\$ 20 milhões em patrimônio. Em 2024, quando foi vice de Eerizania Freitas, ele disse ter R\$ 10 milhões. Gemus dobrou seu conforto financeiro em dois anos.

A empresária Graciele Marta Nascimento (Agir), ex-prefeita de Campo Limpo de Goiás, tem R\$ 175 milhões em bens e também viu crescer substancialmente o patrimônio. Em dois anos, de 2024 para cá, ela ficou 248% mais rica. O principal aporte foi o registro de uma empresa com capital de R\$ 10 milhões.

REELEIÇÃO

Dos candidatos com mandato, Coronel Adailton (SD) é o mais abastado. Ele tem R\$ 4,7 milhões



em patrimônio – valor que aumentou 107% em relação aos R\$ 2,2 milhões declarados em 2022. A variação de 2022 para 2026 foi quatro vezes maior que a de 2018, quando foi eleito deputado estadual pela primeira vez. Há oito anos, ele declarou R\$ 1.831.055,41.

A declaração patrimonial sinaliza que Adailton é um investidor do ramo imobiliário. Além da casa em que vive, avaliada em R\$ 1,8 milhão em um condomínio da cidade, ele tem outros 11 imóveis – dois deles apenas com participações percentuais.

Vivian Naves (Republicanos) também teve alta patrimonial superior a 100%. Com um gosto especial pelas artes - que somaram R\$ 120 mil na declaração - e com

o aporte de outras propriedades, o patrimônio da deputada saltasse de R\$ 665.772,96, em 2022, para R\$ 1.611.813,89 neste ano. Uma variação positiva de 142,1%.

OUTROS

O patrimônio de Antônio Gomide (PT) subiu 20,7% de 2024 - quando concorreu para prefeito – até aqui. Ele tem R\$ 2,1 milhões em bens. Quem teve o quadriênio menos próspero foi Amilton Filho (MDB), que declarou alta de 9% nos bens e tem R\$ 684 mil.

Rubens Otoni (PT), que tenta o oitavo mandato consecutivo em Brasília, chegou a R\$ 4 milhões de patrimônio após revisão no valor de uma fazenda – alta de 528% desde 2022.

Os mais ricos da eleição

Os maiores patrimônios declarados por candidatos de Anápolis

DEPUTADO ESTADUAL		DEPUTADO FEDERAL	
1	Edward Júnior R\$ 70,2 milhões	1	Samuel Gemus R\$ 20,3 milhões
2	Graciele da Arte Trigo R\$ 17,5 milhões	2	Rubens Otoni R\$ 4 milhões
3	Antônio Zaiek R\$ 9,7 milhões	3	Suender Silva R\$ 3,2 milhões
4	Pedro Paulo R\$ 6,1 milhões	4	João da Luz R\$ 1,3 milhão
5	Coronel Adailton R\$ 4,7 milhões	5	Samuel Santos R\$ 1,1 milhão

2º SUPLENTE AO SENADO	
Paulo Rochifild (PV) Chapa de Cintia Dias (PSOL)	DECLAROU NÃO TER BENS
Samir Hajjar (PSD) Chapa de Vanderlan Cardoso (PSD)	DECLAROU NÃO TER BENS Em 2022, também declarou não ter bens



Endinheirados das urnas – Edward Júnior (Novo), Samuel Gemus, do Republicanos e Graciele Arte e Trigo, do Agir: top três dos que estão com “o burro na sombra” para estas eleições

Apesar do discurso de “Brasil quebrado”, Suender Silva eleva patrimônio em 249%

No caso dos parlamentares municipais, chama atenção a variação patrimonial de Suender Silva (PL). O total de bens cresceu 249% em quatro anos. Se em 2022, quando concorreu a deputado estadual pelo PRTB ele disse ter R\$ 917 mil em bens, agora, candidato a deputado federal, ele soma nada menos que R\$ 3.205.843,64.

O maior montante está em imóveis. São mais de R\$ 2 milhões divididos em dois kitnets - uma em Anápolis e outra em Goiânia - uma residência em Anápolis, e 42,8 hectares de terra em Ipameri, no Sul do estado. Também entram na conta duas salas comerciais. Suender tem ainda aplicações em fundos de investimentos que lhe renderam R\$ 1.058.913,28, no saldo de julho, e dois Fiat Uno, declarados também em 2022.

VARIAÇÕES

O vereador Jean Carlos (PL) mais que dobrou o tamanho do patrimônio desde 2022, quando concorreu pela última vez a deputado estadual. A declaração enviada à Justiça Eleitoral naquele ano, quando se candidatou pelo União Brasil, indicava R\$ 851.453,98 em bens. Agora, candidato pelo PL, tem R\$ 1.955.091,44. A variação foi de 129%.

João da Luz (Cidadania) teve anos ruins, conforme sua declaração patrimonial. Seus bens foram reduzidos em 37,6%. Agora, ele tem R\$ 1,3 milhão em bens.

Alex Martins (PP), candidato a deputado federal, viu o patrimônio crescer 18,6% desde a eleição para vereador e tem R\$ 452 mil. Wederson Lopes (UB), também de olho na Câmara Federal, ficou 24,6% mais pobre e tem R\$ 309 mil em bens.

Patrimônio dos candidatos

Como evoluíram os bens declarados pelos candidatos de Anápolis

DEPUTADO FEDERAL

CANDIDATO	2026	ÚLTIMA DECLARAÇÃO	VARIAÇÃO
1 Rubens Otoni (PT)	R\$ 4.085.815,87	R\$ 650.538,52 (2022)	↑ 528,1%
2 Suzana Carvalho (PT)	R\$ 1.069.000,00	R\$ 330.000,00 (2024)	↑ 223,9%
3 Suender Silva (PL)	R\$ 3.205.843,64	R\$ 2.831.147,78 (2024)	↑ 13,2%
4 Samuel Santos (Podemos)	R\$ 1.190.737,39	R\$ 638.421,19 (2022)	↑ 86,5%
5 Gleimo Martins (MDB)	R\$ 688.000,00	SEM BENS (2024)	PASSOU A DECLARAR BENS
6 Sandro Pedroso (MDB)	R\$ 78.000,00	—	PRIMEIRA DECLARAÇÃO
7 Alex Martins (PP)	R\$ 452.099,42	R\$ 381.355,08 (2024)	↑ 18,6%
8 Wederson Lopes (UB)	R\$ 309.087,53	R\$ 410.000,00 (2024)	↓ 24,6%
9 Pedro Canedo (PRD)	R\$ 20.000,00	R\$ 72.923,29 (2016)	↓ 72,6%
10 Ander Alves (Missão)	SEM BENS	—	PRIMEIRA DECLARAÇÃO
11 Rosa Gonolli (Novo)	SEM BENS	R\$ 10.000,00 (2024)	↓ 100,0%
12 Alcilena do Carmo (PSB)	R\$ 108.000,00	—	PRIMEIRA DECLARAÇÃO
13 Lorena Silva (PSB)	R\$ 100.000,00	—	PRIMEIRA DECLARAÇÃO
14 Rebeca Romero (PSDB)	R\$ 163.902,65	R\$ 109.980,00 (2024)	↑ 49,0%
15 João da Luz (Cidadania)	R\$ 1.343.462,08	R\$ 2.153.000,00 (2024)	↓ 37,6%
16 Maria Verônica (PSOL)	SEM BENS	—	PRIMEIRA DECLARAÇÃO
17 Samuel Gemus (Republicanos)	R\$ 20.305.120,53	R\$ 10.597.614,52 (2024)	↑ 91,6%
18 Carlos Branquinho (Republicanos)	R\$ 450.000,00	R\$ 500.000,00 (2024)	↓ 10,0%
19 Kelly Fera (Republicanos)	R\$ 45.000,00	R\$ 16.000,00 (2024)	↑ 181,3%
20 Danielle Nava (Republicanos)	R\$ 180.380,00	R\$ 40.000,00 (2024)	↑ 350,9%
21 Mariane Stival (Republicanos)	R\$ 65.000,00	R\$ 16.000,00 (2024)	↑ 306,3%
22 Aline Lima (Republicanos)	R\$ 175.000,00	SEM BENS (2024)	PASSOU A DECLARAR BENS
23 Fernando Cobarador (Republicanos)	R\$ 309.030,00	R\$ 309.030,00 (2024)	0,0% — ESTÁVEL

DEPUTADO ESTADUAL

CANDIDATO	2026	ÚLTIMA DECLARAÇÃO	VARIAÇÃO
1 Amilton Filho (MDB)	R\$ 684.329,39	R\$ 627.868,82 (2022)	↑ 9,0%
2 Júlio Cunha (PL)	R\$ 997.629,01	R\$ 1.528.990,33 (2022)	↓ 34,8%
3 Jean Carlos (PL)	R\$ 1.955.091,44	R\$ 1.690.116,26 (2024)	↑ 15,7%
4 Gisleide Ribeiro (PL)	R\$ 810.000,00	R\$ 820.000,00 (2024)	↓ 1,2%
5 Walter Vosgrau (PSDB)	R\$ 1.023.833,20	R\$ 939.928,11 (2024)	↑ 8,9%
6 Lisieux Borges (PSDB)	R\$ 1.253.992,88	R\$ 653.671,33 (2020)	↑ 91,8%
7 Coronel Adailton (Solidariedade)	R\$ 4.773.117,35	R\$ 2.298.597,33 (2022)	↑ 107,7%
8 Samuel Mendes (PSB)	R\$ 1.700,00	R\$ 15.000,00 (2024)	↓ 88,7%
9 Pedro Augusto (UP)	SEM BENS	—	PRIMEIRA DECLARAÇÃO
10 Antônio Zaiek (Rede)	R\$ 9.740.756,00	—	PRIMEIRA DECLARAÇÃO
11 Fernando Vieira (Rede)	SEM BENS	SEM BENS (2024)	0,0% — ESTÁVEL
12 Sargento Sebastião Lima (PSOL)	R\$ 328.000,00	—	PRIMEIRA DECLARAÇÃO
13 Aleido Afiune (PSOL)	SEM BENS	SEM BENS (2024)	0,0% — ESTÁVEL
14 Pedro Paulo Canedo (Mobiliza)	R\$ 6.189.038,20	—	PRIMEIRA DECLARAÇÃO
15 Leandro Ribeiro (Mobiliza)	R\$ 1.793.184,72	R\$ 1.261.537,99 (2022)	↑ 42,1%
16 Graciele da Arte Trigo (Agir)	R\$ 17.562.512,88	R\$ 5.042.291,26 (2024)	↑ 248,3%
17 Kathrein Moura (Agir)	R\$ 356.000,00	R\$ 9.800,00 (2024)	↑ 3.532,7%
18 Antônio Gomide (PT)	R\$ 2.115.222,46	R\$ 1.751.987,69 (2024)	↑ 20,7%
19 Felipe Mabel (Podemos)	R\$ 2.501.860,75	—	PRIMEIRA DECLARAÇÃO
20 Gisele Collete (Podemos)	R\$ 110.000,00	R\$ 46.000,00 (2024)	↑ 139,1%
21 Professor Marcos Júnior (Podemos)	SEM BENS	—	PRIMEIRA DECLARAÇÃO
22 Paulo Vitor Marques (Novo)	SEM BENS	SEM BENS (2024)	0,0% — ESTÁVEL
23 José de Lima (Novo)	SEM BENS	R\$ 9.060.000,00 (2024)	↓ 100,0%
24 Edward Júnior (Novo)	R\$ 70.200.000,00	R\$ 5.010.000,00 (2024)	↑ 1.301,2%
25 Isael Pantera (Democrata)	R\$ 2.600,00	R\$ 7.200,00 (2024)	↓ 63,9%
26 Rosinha (Republicanos)	R\$ 5.000,00	R\$ 6.320,00 (2024)	↓ 20,9%
27 João Costa (Republicanos)	R\$ 196.000,00	R\$ 38.000,00 (2024)	↑ 415,8%
28 Elcimar Conexão (Republicanos)	R\$ 1.030.000,00	R\$ 815.216,41 (2024)	↑ 26,3%
29 Vivian Naves (Republicanos)	R\$ 1.611.813,89	R\$ 665.772,96 (2022)	↑ 142,1%



Policial Federal de carreira, Suender empreendeu bem nos últimos quatro anos e colheu resultados na declaração patrimonial

RAIO-X DA EDUCAÇÃO

Resultado do IDEB dá a dimensão do desafio à gestão Márcio Corrêa

Mais nova avaliação da Educação Básica reflete os anos de 2023, 2024 e somente os oito primeiros meses da gestão atual: após uma primeira década de avanço marcante, últimos 10 anos sinalizam para variação no mesmo patamar

Por Rafael Tomazeti

Depois de dez anos de franca ascensão no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos anos iniciais do ensino fundamental - que compete exclusivamente ao município - Anápolis viu estagnar seu desempenho de 2015 para cá.

Se de 2005, quando o Ministério da Educação (MEC) implantou o sistema, até 2015 a rede municipal de ensino saltou da nota 4,1 para 5,7, ou seja, 1,6 ponto de avanço; nos últimos dez anos o crescimento foi de 0,6 ponto, pouco mais de um terço do que a cidade conquistou nos primeiros dez anos desta métrica.

Em 2025, Anápolis atingiu um Ideb de 6,3, nota que já havia atingido nos anos de 2017 e 2019. Em 2021, no auge da pandemia de Covid-19, recuou para 6,0. Em 2023, chegou a 6,2 e, no ano passado, a nota conferi-

da após avaliação do MEC foi de 6,3.

Esta nota dá a Anápolis apenas a 145ª colocação entre os 246 municípios do estado de Goiás no Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesta lista, a líder é Mossâmedes, que conquistou uma incrível nota 9,7. O top 10 ainda tem Buriti de Goiás (8,7), Perolândia (8,5), Lagoa Santa (8,4), Goianésia (8,2), Minaçu (8,2), Rianápolis (8,2), Santa Rita do Novo Destino (8,2), Taquaral de Goiás (8,2) e Rio Verde (8,1).

RANKING

Das 55 escolas municipais avaliadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), 16 ficaram com nota vermelha - abaixo de 6 - no Ideb. O número corresponde a 29% das unidades de ensino, ou seja, um pouco mais que uma a cada quatro escolas.

A nota mais baixa foi da Wady Cecílio, com 5,2. A unidade também esteve entre os piores de-

sempenhos nos anos finais do ensino fundamental. Depois aparecem as escolas Moacyr Romeu Costa e Adahyl Lourenço Dias, com 5,4; Manoel Gonçalves Cruz e Inácio Sardinha de Lisboa, com 5,5; e Professora Maronita Dias Dourado, Ayrton Senna da Silva, Maria Elizabeth Camilo Lisboa, Raymundo Paulo Hargreaves e Alfredo Jacomossi, com 5,6.

DESTAQUES

Na outra ponta, sete escolas municipais atingiram no mínimo nota 7,0. O destaque foi a Lindolfo Pereira da Silva, na Vila Harmonia, com 7,5. Em 2023, a unidade também foi a campeã do Ideb dos anos iniciais em Anápolis. Ems seguida aparecem Rosevir Ribeiro d Paiva (7,3), Pastor Miguel Moreira Braga (7,3), Eurípedes Almeida Martins (7,1), Walmir Bastos Ribeiro (7,1), Professor Ernst Heeger (7,1) e Elzira Balduino (7,0).

RESULTADO IDEB — ANÁPOLIS

DESEMPENHO DAS ESCOLAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO

10 MELHORES NOTAS		11 MENORES NOTAS		10 MELHORES NOTAS		12 MENORES NOTAS	
Anos finais do Ensino Fundamental		Anos finais do Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Médio	
1.	C.E.P.M.G. Dr. César Toledo	1.	C.E. Professor Faustino	1.	C.E.P.M.G. Dr. César Toledo	1.	C.E. Jad Salomão
2.	C.E.P.M.G. Gabriel Issa	2.	C.E. Waldemar de Paula Cavalcanti	2.	C.E.P.M.G. Gabriel Issa	2.	C.E. Professor Faustino
3.	C.E.P.M.G. Arlindo Costa	3.	E.M. Raimunda de Oliveira Passos	3.	C.E.P.J. José Ludovico de Almeida	3.	C.E. Professora Helena Nasser
4.	C.E.P.M.G. Senador Onofre Quinan	4.	C.E. Castelo Branco	4.	C.E.P.J. Gomes de Souza Ramos	4.	C.E. Padre Fernando Gomes de Melo
5.	C.E.P.J. Gomes de Souza Ramos	5.	E.M. Adahyl Lourenço Dias	5.	C.E.P.M.G. Arlindo Costa	5.	C.E. Castelo Branco
6.	C.E. General Curado	6.	E.M. Wady Cecílio	6.	C.E. General Curado	6.	C.E. Américo Borges de Carvalho
7.	C.E. Professor Heli Alves Ferreira	7.	E.M. Inácio Sardinha de Lisboa	7.	C.E.P.M.G. Senador Onofre Quinan	7.	C.E. Waldemar de Paula Cavalcanti
8.	C.E. Rotary Donana	8.	C.E. Leiny Lopes de Souza	8.	C.E. Carlos de Pina	8.	C.E. Durval Nunes da Mata
9.	C.E. Zeca Batista	9.	C.E. Plínio Jaime	9.	C.E. Professor Heli Alves Ferreira	9.	C.E. Leiny Lopes de Souza
10.	C.E. Carlos de Pina	10.	E.M. Realino José de Oliveira	10.	C.E.E.C. Coronel Achilles de Pina	10.	C.E.E.C. João Gomes
		11.	E.M. Maria Elizabeth Camelo Lisboa			11.	C.E. Vinicius de Moraes
						12.	C.E. Antensina Alves de Sant'Anna

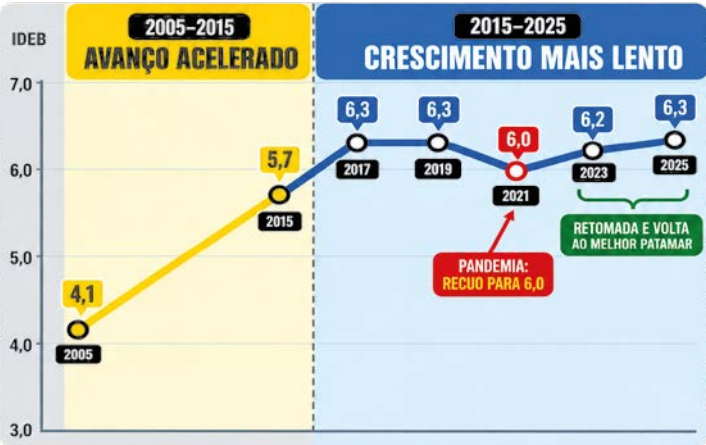
RESULTADO IDEB • ANÁPOLIS

NOTAS DAS ESCOLAS NOS ANOS INICIAIS

Ranking das 55 escolas municipais avaliadas			ANOS INICIAIS		
1	E.M. Lindolfo Pereira da Silva	7,5	20	E.M. Professora Camilla Francisco de Lima Graciano	6,5
2	E.M. Rosevir Ribeiro de Paiva	7,3	21	E.M. Dona Alexandrina	6,4
3	E.M. Pastor Miguel Moreira Braga	7,3	22	E.M. Jerônimo Vaz	6,4
4	E.M. Eurípedes Almeida Martins	7,1	23	E.M. Professor Tasso Barros Vilela	6,4
5	E.M. Walmir Bastos Ribeiro	7,1	24	E.M. Jahir Ribeiro Guimarães	6,4
6	E.M. Professor Ernst Heeger	7,1	25	E.M. João Luiz de Oliveira	6,3
7	E.M. Elzira Balduino	7,0	26	E.M. Professora Josephina Simões	6,3
8	E.M. Professora Lena Leão	6,9	27	E.M. Professora Nadyr de Souza Andrade	6,3
9	E.M. Gomes Santana Ramos	6,8	28	E.M. Lions Anhanguera	6,2
10	E.M. Walter Beze	6,7	29	E.M. Lar São Francisco de Assis	6,2
11	E.M. Rodolfo Mikael Ghannam	6,7	30	E.M. São José	6,2
12	E.M. Antônio Constante	6,6	31	E.M. Professora Francisca Miguel	6,2
13	E.M. Professora Ediné Rodrigues	6,6	32	E.M. Raimunda de Oliveira Passos	6,2
14	E.M. João Beze	6,6	33	E.M. Desembargador Air Borges de Almeida	6,2
15	E.M. Belisaria de Faria	6,5	34	E.M. Dinalva Lopes	6,2
16	E.M. Clovis Guerra	6,5	35	E.M. Pedro Nunes Moreira	6,2
17	E.M. Cora Coralina	6,5	36	E.M. Afonsina Mendes do Carmo	6,1
18	E.M. Deputado José de Assis	6,5	37	E.M. Senador José Lourenço Dias	6,1
19	E.M. Professor Jesus Duarte	6,5			
			38	E.M. Maria Aparecida Gebrim	6,0
			39	E.M. Cecília Meireles	6,0
			40	E.M. Professora Esther de Campos Amaral	5,9
			41	E.M. Realino José de Oliveira	5,9
			42	E.M. Doutor Anapolino Silvério de Faria	5,9
			43	E.M. Pedro Ludovico Teixeira	5,8
			44	E.M. Salvina da Silveira e Souza	5,8
			45	E.M. Luiz Carlos Bizinotto	5,7
			46	E.M. Alfredo Jacomossi	5,6
			47	E.M. Raymundo Paulo Hargreaves	5,6
			48	E.M. Maria Elizabeth Camelo Lisboa	5,6
			49	E.M. Ayrton Senna da Silva	5,6
			50	E.M. Professora Maronita Dias Dourado	5,6
			51	E.M. Inácio Sardinha de Lisboa	5,5
			52	E.M. Manoel Gonçalves Cruz	5,5
			53	E.M. Doutor Adahyl Lourenço Dias	5,4
			54	E.M. Moacyr Romeu Costa	5,4
			55	E.M. Wady Cecílio	5,2

Evolução do Ideb em Anápolis

Rede municipal avançou com força na primeira década, mas perdeu ritmo nos dez anos seguintes.



Colégios militares lideram Ideb nos anos finais do ensino fundamental

Fórmula de sucesso das unidades passa por maior aporte de recursos por aluno, refletindo melhor estrutura, além de seleção prévia de alunos, trazendo estudantes com histórico de maior apoio familiar e preparo acadêmico prévio

Por **Rafael Tomazeti**

Os quatro colégios militares lideram entre as escolas com melhores desempenhos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de Anápolis nos anos finais do ensino fundamental - do 6º ao 9º ano. As avaliações foram divulgadas na semana passada, pelo Ministério da Educação, e se calcula a partir do desempenho dos estudantes em exames de larga escala - português e matemática - e também do fluxo escolar.

Num índice que vai de 0 a 10, o melhor colocado foi o Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás (CEPMG) Dr. César Toledo, com 7,4. Depois aparecem outros três CEPMGs - Gabriel Issa, com 7,1; Arlindo Costa, com 6,9; e Onofre Quinan, com 6,8.

FÓRMULA

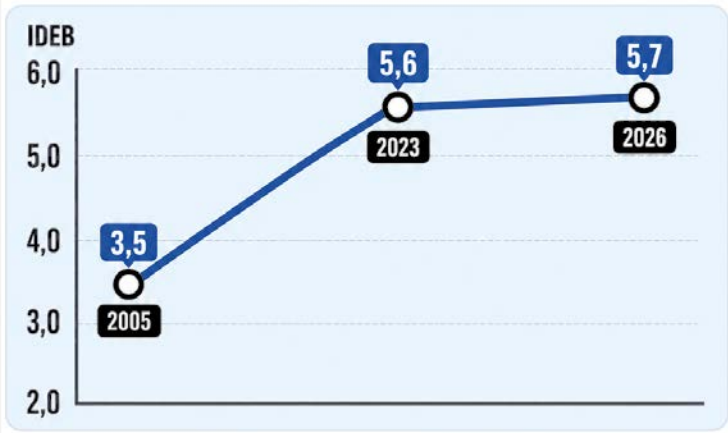
O bom desempenho de colégios militares se explica por um conjunto de fatores. Estas unidades contam com maior aporte de recursos por aluno, o que se reflete em melhor infraestrutura e manutenção. A seleção, mesmo que sem provas, atraem, conforme especialistas, estudantes com histórico de maior apoio familiar e preparo acadêmico prévio. Há ainda uma exigência maior de participação de familiares e, claro, a rotina escolar também tem influência.

Entre as escolas “civis”, destaca-se para a o Colégio Estadual em Período Integral (CEPI) Gomes de Souza Ramos, na Vila Jaiara, com

Evolução do Ideb em Anápolis

Anos finais do ensino fundamental

Em 20 anos, a rede avançou 2,2 pontos — mas quase não evoluiu na comparação mais recente.



6,5. O top 10 ainda tem os colégios estaduais General Curado - que foi entregue totalmente reconstruído e rendeu resultados - com nota 6,4; Professor Heli Alves Ferreira, com 6,3; Rotary Donana, com 6,0; Zeca Batista, com 6,0; e Carlos de Pina, com 5,9.

NOTA VERMELHA

Trinta e oito de 47 escolas públicas - entre municipais e estaduais - que ofertam turmas dos anos finais do ensino fundamental em Anápolis ficaram com nota média abaixo de 6,0 no Ideb de 2025. Isso corresponde a 80,8% do total.

A grande maioria das instituições são estaduais, mas há ainda nove unidades do município que têm turmas entre o 6º e o 9º ano para reforçar a oferta de vagas e complementar a rede estadual.

As piores notas, inclusive, são de duas escolas municipais - Realino José de Oliveira, no Jandaia; e Maria Elizabeth Camelo Lisboa, no Filostro Machado. Ambas registraram nota 4,6.

Das dez piores nesta fase da educação, seis são administradas pelo município. Além das duas, estão na lista as escolas municipais Inácio Sardinha de Lisboa, Wady Cecílio, Adahyl Lourenço Dias e Raimunda de Oliveira Passos. A melhor unidade do município nos anos finais do ensino fundamental é a Gomes Santana Ramos, no distrito de Souzaânia, com 5,8.

Entre as estaduais, na lista das dez piores, aparecem os colégios estaduais Plínio Jaime, Leiny Lopes de Souza, Castelo Branco, Waldemar de Paula Cavalcanti e Professor Faustino.

RESULTADO IDEB • ANÁPOLIS

NOTAS DOS COLÉGIOS NO ENSINO MÉDIO



Ranking dos 30 colégios avaliados em 2025

ENSINO MÉDIO

1	C.E.P.M.G. Dr. César Toledo	6,4	16	C.E. Polivalente Frei João Batista	4,8
2	C.E.P.M.G. Gabriel Issa	5,9	17	C.E. Zeca Batista	4,8
3	C.E.P.I. José Ludovico de Almeida	5,8	18	C.E. Herta Laiser O'Dwyer	4,8
4	C.E.P.I. Gomes de Souza Ramos	5,7	19	C.E. Jad Salomão	4,7
5	C.E.P.M.G. Arlindo Costa	5,6	20	C.E. Professor Faustino	4,7
6	C.E. General Curado	5,6	21	C.E. Professora Helena Nasser	4,7
7	C.E.P.M.G. Senador Onofre Quinan	5,5	22	C.E. Padre Fernando Gomes de Melo	4,6
8	C.E. Carlos de Pina	5,4	23	C.E. Castelo Branco	4,5
9	C.E. Professor Heli Alves Ferreira	5,3	24	C.E. Américo Borges de Carvalho	4,4
10	C.E.E.C. Coronel Achilles de Pina	5,2	25	C.E. Waldemar de Paula Cavalcanti	4,4
11	C.E.P.I. Dr. Genserico Gonzaga Jaime	5,1	26	C.E. Durval Nunes da Mata	4,3
12	C.E. Rotary Donana	5,1	27	C.E. Leiny Lopes de Souza	4,3
13	C.E. Adolpho Batista	5,0	28	C.E.E.C. João Gomes	4,3
14	C.E.P.I. Dr. Mauá Cavalcante Sávio	4,9	29	C.E. Vinícius de Moraes	4,3
15	C.E. Genoveva Rezende Carneiro	4,8	30	C.E. Antensina Alves de Sant'Anna	4,0

No Ensino Médio, nota geral tem oscilação negativa nos resultados

Vinte e nove dos 30 colégios estaduais que ofertam turmas de ensino médio em Anápolis ficaram com ‘nota vermelha’ no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2025. O único a superar a nota 6,0 foi o Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás (CEPMG) Dr. César Toledo, no Jardim Alexandrina, com 6,4.

A nota geral do município no período que compreende as 1ª, 2ª e 3ª séries foi 5,0 - uma queda em relação a 2023, quando a avaliação foi 5,2. A rede pública instalada em Anápolis, inclusive, pouco evoluiu nesta fase do ensino na última década. Em 2017, quando o Ministério da Educação iniciou as avaliações do ensino médio, a média era 4,5, ou

seja, o município avança 0,06 por ano, na média.

Os três melhores colégios nesta fase, ainda que com notas vermelhas - à exceção do Dr. César Toledo, são o CEPMG Gabriel Issa (5,9), Colégio Estadual em Período Integral (CEPI) e José Ludovico de Almeida (5,8).

Na outra ponta, está o colégio mais antigo de Anápolis - o centenário Antensina Alves de Sant'Anna, no Centro da cidade. A histórica instituição atingiu apenas nota 4,0. Na lista das notas mais baixas também estão os colégios Vinícius de Moraes, João Gomes, Leiny Lopes de Souza e Durval Nunes da Mata, com 4,3; Waldemar de Paula Cavalcanti e Américo Borges de Carvalho, com 4,4; e Castelo Branco, com 4,5.

NERÓPOLIS

Números da prestação de contas da Saúde apontam para avanço em todas as áreas

Planilhas apresentadas durante o PAS – Plano Anual de Saúde – deste ano mostram que, no comparativo com exercício anterior, gestão municipal conseguiu elevar todos os índices de atuação

Por Redação AD

Se a demanda por Saúde é prioridade em todas as gestões municipais do Brasil, em Nerópolis há motivos para que o governo municipal siga adiante na estratégia de atuação escolhida. Em uma planilha comparativa de todas as ações consolidadas em números da Saúde Municipal em Nerópolis, a Secretária Municipal indica que houve melhora e expansão em todas os ramos de atuação na cidade.

O documento foi confeccionado pela pasta para apresentação do Planos Anual de Saúde (PAS), uma agenda técnica prevista pela Lei Complementar nº 141/2012 e os princípios do SUS, a fim de criar um monitoramento constante do trabalho desenvolvido nos municípios. Os dados oficiais, uma vez comprovados, são encaminhados ao Ministério da Saúde a fim de indicar o cenário dos atendimentos na cidade.

Titular da pasta, Renata Nasser comemora os números e en-



Renata Nasser, da Saúde de Nerópolis: dados ainda são parciais e estão sendo atualizados dentro do exercício de 2026

xerga o resultado como um motivador para toda a equipe. “Todos os profissionais demonstram um comprometimento acima da média na entrega de serviços de qualidade e de resultados. O nos-

so compromisso é com a ponta, com o usuário do sistema. Estes números nos elevam em motivação e disposição ao sabermos que estamos no caminho certo”, comemora.

SAÚDE EM NERÓPOLIS

BALANÇO 2025 x 2026

	2025	2026	VARIAÇÃO
1 ATENÇÃO PRIMÁRIA			
Atendimentos gerais	15.000	14.211	↓ -5,3%
Atendimento domiciliar	147	241	↑ +64,0%
Visitas domiciliares	8.368	17.907	↑ +114,0%
Saúde bucal	3.935	4.005	↑ +1,8%

2 MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE				
	Especialidades médicas	18	24	↑ +33,3%
	Atendimentos médicos no Núcleo de Especialidades	8.013	10.629	↑ +32,7%
	Exames de imagem no serviço próprio	1,5 mil ultrassons/mês		
Serviço no novo modelo — sem comparativo com 2025				

3 ATENDIMENTO A NEURODIVERGENTES			
Pacientes atendidos	342	453	↑ +32,5%
Custo	R\$ 475 mil	R\$ 327 mil	↓ -31,2%
MAIS ATENDIMENTOS, MENOR CUSTO			

INFRAESTRUTURA DA SAÚDE

- ✓ Construção da Unidade Básica de Saúde da Família Alda Tavares
- ✓ Início da construção da Unidade Básica de Saúde da Família no Setor Sul
- ✓ Construção do Centro de Atenção à Família Neurodivergente
- ✓ Reforma do Núcleo de Especialidades

AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS EM 2026

- 1 ambulância sanitária
- 1 micro-ônibus
- 1 veículo de passeio

DESAFIOS DA SECRETARIA

- Ampliar a oferta de especialidades médicas e cirurgias eletivas em Nerópolis
- Realizar procedimentos pelo Programa Agora Tem Especialistas
- Qualificar o faturamento e melhorar o teto financeiro de repasse do Ministério da Saúde

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Nerópolis

Atendimento domiciliar cresce 64% e prefeito comemora: “vitória pessoal”

Médico da Família há 40 anos em Nerópolis, o prefeito Luiz Alberto (Republicanos) celebra os dados parciais no segundo recorte parcial da Saúde no exercício de 2026. “Tem muito a melhorar ainda”, reconhece. A cobrança, no entanto, não impede que ele celebra um dado específico: a forte elevação percentual dos atendimentos em casa.

A explicação está em sua

própria história já que ele próprio construiu sua trajetória na Medicina com atendimentos a famílias da cidade por quatro décadas. “Sei o vínculo e a importância deste profissional de saúde com as famílias nas visitas regulares, observando toda a família e atendendo as demandas. Isto é levar literalmente a Saúde até as pessoas”, destaca o gestor.



Prefeito Luiz Alberto cobra mais avanços, reconhece haver muito a fazer, mas celebra dado que remete à sua própria trajetória

ENTREVISTA ADRIANA ARANTES - Secretária de educação

“Anápolis parou. Agora recomeça em uma nova etapa”

Depois da estagnação de uma década no principal índice de avaliação da Educação, o Ideb, a rede municipal de ensino vai trilhar um novo caminho. É isto que prega a secretária de Educação, Adriana Arantes, em entrevista exclusiva ao **Anápolis Diário**. Ela relata que assumiu uma gestão sem plano pedagógico e precisou estruturá-lo do zero - os efeitos disso, claro, só serão sentidos à frente, mas a perspectiva, na visão dela, é promissora.

Confira a entrevista:

Por **Rafael Tomazeti**

Anápolis Diário - Nos anos iniciais do ensino fundamental, o município teve um avanço muito modesto no Ideb - de 6,2 para 6,3. Qual sua avaliação desta quase estagnação?

Adriana Arantes - A nossa meta seria o 6,2. A gente alcançou a meta este ano. Era algo que, diante da estrutura recebida, havia essa preocupação. Começamos a desenvolver um trabalho, que de fato já resultou em alcançar a meta. Temos trabalhado para superá-la no próximo Ideb. Quando assumimos a gestão, havia uma grande quebra na parte pedagógica. Era a construção desse caminho. Precisamos construir esse caminho ao longo do tempo. Ele passa pela parte pedagógica, avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Tivemos um período curto para os acertos que eram necessários, mas ainda assim avançamos. Subir 0,1 parece pequeno, mas diante do contexto foi considerável. O percurso precisa ser feito. Identificar dificuldades e trabalhar em cima delas. Este ano já fizemos uma avaliação diagnóstica da pré-escola. Como ela sai da pré-escola e chega no primeiro ano? E assim sucessivamente. Temos trabalhado com recomposição de aprendizagem. Este ano, por exemplo, alcançamos a meta de 2030 de alfabetização.

AD - De 2005 a 2015, nesta mesma fase do ensino, a rede municipal avançou 1,6 ponto na nota do Ideb. Porém, de 2015 a 2025 - dois períodos

numa janela de dez anos - a variação foi somente de 0,6 ponto. Claro que os dados dizem respeito a gestões anteriores, mas qual o diagnóstico da atual administração sobre este cenário?

AA - É exatamente um cenário de estagnação. Houve essa quebra pedagógica nesse período de quase dez anos e temos retomado agora o caminho. Começamos com o projeto pedagógico em 2025 e temos seguido. Anápolis parou e agora recomeça em uma nova etapa. Ouvimos isso da própria Seduc (Secretaria de Estado da Educação). A cidade é responsável por 12% do resultado de Goiás. Fomos cumprimentados pela melhoria e fizemos alinhamentos. Já começamos a subir no ICA (alfabetização na idade certa). No Ideb alcançamos a meta.

AD - Que medidas foram tomadas para reverter esse cenário de estagnação?

AA - Nosso trabalho hoje é esse. Fazemos um trabalho muito direto com formação periódica dos profissionais das unidades. Já temos materiais didáticos disponíveis. No ano que vem, ele será impresso.

As unidades com notas mais baixas, as que chamamos de prioritárias, têm ações específicas. Começamos agora o *Prepara Anápolis*, com avaliação formativa dentro das escolas. Criamos aulões para os estudantes, elaborados por professores de excelência. Utilizamos o Sead, que é educação a distância, mandamos para todas as escolas (os aulões). Todos os aulões são baseados em avaliações, não são aleatórios. Temos ampliado o reforço escolar. São crianças que precisam ser resgatadas para termos um resultado cada vez melhor.

AD - No Ideb de 2027 já será possível enxergar algum efeito destas ações?

AA - Com certeza. O alinhamento

“
Temos que alinhar a rede, é o que estamos construindo: uma condição pedagógica positiva para gerar avanços

acontece o tempo todo com gestores, coordenadores, professores, materiais didáticos específicos. Queremos superar a meta que já está proposta para Anápolis.

AD - Nos anos finais do ensino fundamental, seis das dez piores notas são de escolas municipais. O que explica este resultado?

AA - É a mesma situação. O nono ano, por si só, já é mais difícil de conseguir chegar. São escolas com muita dificuldade da relação escola-família. São escolas com estudantes de alta vulnerabilidade. A entrada e saída desses adolescentes, o fluxo escolar, são mais complicadas.

dos. São regiões mais carentes, com mudança muito frequente do fluxo. Crianças que entram e saem da rede o tempo todo. O trabalho é mais difícil. Temos feito um trabalho mais específico para o nono ano, que é nosso grande gargalo. Quando não temos esse aluno, é mais difícil trabalhar as lacunas de aprendizagem. Temos feito um trabalho mais específico com o nono ano.

AD - Nesta etapa, as quatro melhores avaliações foram de colégios militares. Em Anápolis, há uma proposta de militarizar escolas. O que a senhora pensa sobre a proposta?

AA - É um diálogo em andamento. Primeiramente temos que alinhar a rede. Ainda não há. Estamos construindo. Precisamos de uma condição pedagógica positiva, o que estamos fazendo, precisamos de estrutura, por isso temos reformado. Construção pedagógica, reforma estrutural, para depois ter o projeto. É muito difícil trabalhar da forma que pegamos..

AD - O ensino médio é de responsabilidade estadual. Só um de 30 colégios conseguiu nota maior que 6,0 no Ideb. Embora a atribuição seja doutra esfera, de que forma o município pode atuar para colaborar?

AA - Já temos alguns projetos que desenvolvem esse atendimento. Tem projeto nosso que trabalhamos aos sábados, no Cefope, com alunos para preparação para o Enem. Outro projeto é criar um reforço para os alunos do Enem. Mas a rede estadual faz isso com louvor. A gente vê essa parceria. Anápolis é parceira. Temos professores de excelência, que podem contribuir. E temos esses projetos também. A Câmara também faz esse trabalho conosco. E pretendemos mais projetos para contribuir com o Estado nesta formação.



Entrete nimento

por
**Petrônio
Luís**



Queda de braço

A Globo confirmou que vai transmitir o show de Gustavo Lima na Festa do Peão de Barretos no dia 22 de agosto. A apresentação poderá ser acompanhada pelo público no canal aberto da emissora, no Globoplay e no Multishow.

Só em 2028

O episódio final da terceira temporada de "House of the Dragon", intitulado "As Traições em Tumbleton", chegou à Max em 9 de agosto e dividiu a opinião dos fãs. O capítulo mostrou novos desdobramentos da guerra civil entre os Targaryen e preparou a trama para a quarta e última temporada. Apesar das expectativas, parte do público considerou o desfecho lento e anticlimático.



Cavalhadas em Goiás

A cidade de Goiás recebe nesta sexta-feira (14) e no sábado (15) mais uma edição das tradicionais Cavalhadas. As apresentações começam

às 18h, no Estádio Hélio de Loyola, reunindo manifestações culturais e religiosas que fazem parte da identidade da população vilaboense. A

tradição das Cavalhadas possui registros no município desde 1820 e permanece como uma das principais celebrações culturais da cidade.



Idas e voltas

As viagens de jatinho de Virginia Fonseca entre São Paulo e Goiânia para ir à academia chamaram atenção pelo impacto ambiental. Segundo levantamento divulgado pelo IEMA, as emissões associadas

às viagens equivalem a cerca de 61% da pegada de carbono anual de um brasileiro. Em 2024, cada brasileiro emitiu, em média, 10,5 toneladas brutas de CO₂ equivalente e 7,2 toneladas líquidas.

PALAVRAS CRUZADAS

Tecido metálico			Aquele que tem preconceito com a cor da pele	Rocha	Expressão típica do mineiro		Acompanhamento do chá	
Desenho cômico de uma pessoa			Dinheiro (gíria)				Sufixo de "cortesia"	
O navio que transporta mercadorias								
							Antecede ao "S"	
							Canto a duas vozes	
Companheiro; colega							Movimento de veículos	
Voltar a adoecer		Fonte do Word (Inform.)			Time pelo qual joga Vinicius Junior (fut.)			
Contrair matrimônio								
O filho de Homer Simpson (TV)						Exerce atividade Vermelho, em inglês		
				Renato Aragão, humorista cearense				
Arco para cabelos					"Eu te (?)", frase dos enamorado			A melhor defesa (dito)
Satélite natural							Acessório do viajante	
			Espírito humano (pl.)				Introvertido	
				Na (?): às ocultas				
				Instrumento sertanejo				
(?) marítima: a praia		Base do vinho				O sinal gráfico		
		Essa, em espanhol						
Palito para atear fogo	Brincadeira de torcidas em estádios		A língua de um país					
							Consoantes de "medo"	Claudia Raia, atriz brasileira
			Decifrei uma escrita		Máximo Divisor Comum (sigla)			
(?) x Flu, clássico do futebol carioca		Profissão de Cesar Cielo						

CAÇA-PALAVRA

Flores

É C R A Ô I V U Í H M F
M M I C Í M R B G H B E
I Y Í Q T A T B C Ô L E
E S P Z U V I O L E T A
J O E Ô L L N L Í R I O
L K Ô J I A R X Ê W Y M
Q D N É P V D F H J Ô A
Y N I Q A A I B R A B R
C R A V O N V R O S A G
O R Q U Í D E A V M O A
A Y O B Ô A E I G I S R
S N E J D B Y N Y M A I
G I R A S S O L I P O D
P L Ô X Í N Q H B N Ô A
W M H Ê Q P A W J K J H
K D Ê C A M É L I A É L
H O R T Ê N S I A T X U
J K E I V D B D T H U T

Solução									
R	O	S	A	S	S	O	L	I	P
O	D	O	S	S	O	L	I	P	O
I	O	R	O	S	S	O	L	I	P
V	O	S	S	O	L	I	P	O	D
L	I	P	O	D	O	S	S	O	L
V	I	O	S	S	O	L	I	P	O
W	S	S	O	L	I	P	O	D	O
O	N	V	A	S	S	O	L	I	P
V	I	O	S	S	O	L	I	P	O
O	S	S	O	L	I	P	O	D	O
V	N	I	P	O	D	O	S	S	O
R	O	S	S	O	L	I	P	O	D
R	O	S	S	O	L	I	P	O	D
O	R	I	P	O	D	O	S	S	O
L	I	P	O	D	O	S	S	O	L

ROSA
GIRASSOL
TULIPA
ORQUÍDEA
LÍRIO
MARGARIDA
VIOLETA
CRAVO
JASMIM
HORTÊNCIA
LAVANDA
CAMELIA
PEÔNIA

DEU RUSSO NO PLENÁRIO

Maiakóvski, quem diria?, foi parar na política goiana

Poeta citado por presidente da Câmara marcou a literatura do século 20 pela experimentação, paixão e revolução; para conhecê-lo, é preciso ir além das referências políticas das redes sociais

Por Redação AD

Vladimir Maiakóvski morreu há 96 anos, mas seus versos chegaram nesta semana à Câmara Municipal de Anápolis. A presidente da Casa, Andreia Rezende (Avante), recorreu a ele num embate com Fred Caixeta (PRTB) sobre a ausência de Daniel Vilela (MDB) no debate da Band ao Governo de Goiás.

"O mar da história é agitado", citou Andreia. O verso integra o poema conhecido em português como "E então, que quereis?". No texto, jornais, cheiro de pólvora, ameaças e guerras formam uma paisagem de instabilidade que deve ser atravessada como a quilha de uma embarcação corta as ondas.

A imagem ajuda a explicar por que Maiakóvski permanece tão convocado por discursos políticos. Sua poesia nasceu em uma época de ruptura e buscou dar forma e voz às transformações que atravessavam a Rússia. Mas reduzi-lo a um autor de palavras de ordem seria perder boa parte de sua importância.

TRAJETÓRIA

Nascido em 1893, na localidade de Bagdádi, na atual Geórgia, Maiakóvski mudou-se ainda adolescente para Moscou. Aproximou-se dos bolcheviques, foi preso por atividades



Maiakóvski diante dos painéis da agência ROSTA, em 1930: experimentação artística e intervenção política.

políticas. Tornou-se uma das figuras centrais do futurismo russo, movimento que pretendia romper com as formas artísticas herdadas do passado.

Seus poemas incorporaram a fala das ruas, neologismos, imagens inesperadas, versos fragmentados e uma disposição gráfica que também participava do ritmo. Era uma poesia feita para ser lida, vista e declamada.

Maiakóvski apoiou a Revolução de 1917 e colocou seu trabalho a serviço da nova sociedade. Produziu poemas, peças, roteiros, anúncios, slogans e cartazes de propaganda. Ao mesmo tempo, entrou em conflito com a burocracia e com as tentativas de transformar a arte revolucionária em fórmula oficial. Sua obra reúne entusiasmo político, sátira, desen-

canto e uma intensa produção amorosa.

DESFECHO

Entre os textos fundamentais está "Uma nuvem de calças", publicado em 1915. O longo poema combina paixão, revolta, crítica à religião, contestação política e ruptura estética. O poeta morreu em Moscou, em 14 de abril de 1930, aos 36 anos. Sua morte não encerrou as disputas em torno da obra. Cinco anos depois, Josef Stalin o definiu como o grande poeta da época soviética,

reconhecimento que ajudou a transformá-lo em símbolo oficial de um sistema que ele também havia criticado.

É esse poeta — revolucionário, amoroso, experimental e contraditório — que desembarcou por alguns segundos no Legislativo anapolino. A política tomou emprestada uma metáfora. A literatura que existe por trás dela, porém, é muito maior.

Maiakóvski Poemas:

antologia traduzida por Boris Schnaiderman, Augusto e Haroldo de Campos; é a melhor porta de entrada para perceber sua variedade temática e formal.



ESPORTE | Por **Petrônio Luís**

Galo enfrenta Floresta neste domingo em busca de pontos para escapar do rebaixamento



Josué Alexandre/AFC



O Anápolis entra na reta decisiva da primeira fase da Série C do Campeonato Brasileiro com três partidas para tentar garantir a permanência na competição. A equipe ganhou fôlego após vencer o Guarani por 2 a 1, de virada, na última rodada, resultado que tirou o time da zona de rebaixamento.

Com 15 pontos, o Galo da Comarca ocupa a 18ª colocação, primeira posição acima da zona de descenso. A campanha, porém, ainda exige atenção, já que restam três rodadas para o fim da primeira fase.

O próximo desafio será fora de casa. O Anápolis enfrenta o Floresta, neste domingo (16), pela 17ª rodada. A partida será disputada no Estádio Presidente Vargas, em Fortaleza, às 18h30.

Depois do compromisso no Ceará, o time goiano ainda terá outros dois jogos para

definir seu destino. Na 18ª rodada, enfrentará o Confiança fora de casa e, na última rodada, receberá o Santa Cruz em Anápolis.

A vitória sobre o Guarani ganhou importância por colocar o Anápolis novamente fora da zona de rebaixamento. O triunfo por 2 a 1 também

impediu o adversário de assumir a liderança da Série C.

Com três partidas restantes, o Anápolis precisa administrar a vantagem conquistada e somar pontos para evitar depender de outros resultados na luta contra o descenso.

Anápolis abre 300 bolsas para atletas de 25 modalidades a partir da próxima segunda-feira

Paulo de Tarso

Atletas de Anápolis que competem em 25 modalidades esportivas poderão se candidatar ao Programa Bolsa Atleta a partir da próxima segunda-feira (17). Nesta edição, serão disponibilizadas 300 bolsas, sendo 12 para cada modalidade contemplada pelo programa.

O período de inscrições começa às 8h do dia 17 e termina às 17h de 9 de setembro. O procedimento será realizado por meio de formulário online, e cada atleta poderá apresentar apenas uma inscrição.

Entre as modalidades incluídas estão atletismo, basquete, boxe, ciclismo, futebol, judô, natação, taekwondo, xadrez e voleibol. O programa também contempla práticas como breaking, capoeira e kickboxing.

As bolsas são destinadas a atletas das categorias Base 1,



Base 2 e Rendimento. Os valores são de R\$ 250, R\$ 400 e R\$ 550, respectivamente. O pagamento será feito em três parcelas, com início no mês seguinte à assinatura do contrato pelos selecionados.

As informações completas sobre requisitos, documentos e inscrição estão disponíveis nos canais oficiais da Prefeitura de Anápolis.

VACINAR

pro perigo não voltar

Campanha de Multivacinação 2026

A PARTIR DE 3 DE AGOSTO

Toda a população pode se vacinar, especialmente crianças e adolescentes de 0 a 14 anos.

Ao longo dos anos, doenças que ameaçavam a saúde das nossas crianças e adolescentes foram controladas. Agora, é preciso manter todo mundo protegido. **Para as doenças não voltarem, só existe um escudo: a vacina.** Manter a caderneta atualizada, com as vacinas em dia, é a melhor barreira contra o perigo. Bora fortalecer essa luta.

Com a vacina, a gente encara qualquer parada.

Baixe Meu SUS Digital e acesse a Caderneta de Vacinação pelo celular.

Secretaria de Estado da Saúde

Estado de GOIÁS